



Fonte: OESP
 Data: 11/9/95 Pg C4
 Class.: 07

ABASTECIMENTO

SP pode ficar sem água no ano 2000

Especialista diz que vazamentos e poluição de mananciais põem fornecimento em risco

O problema da falta d'água vai agravar-se dentro de quatro anos. O alerta é do engenheiro-sanitarista Luís Henrique Werneck de Oliveira, do Programa de Saneamento Ambiental da Bacia do Guarapiranga, executado pela Sabesp, e foi feito durante palestra na Semana de Tecnologia e Meio Ambiente da Escola de Engenharia Mauá. "A expansão desordenada de São Paulo rumo às áreas periféricas, a invasão dos terrenos à margem de mananciais, o uso predatório desse solo e a poluição dos rios farão que a cidade fique sem água potável até o ano 2000", advertiu.

Essa constatação vai agravar a atual situação do abastecimento de São Paulo, onde a Sabesp perde 44%

da água tratada em vazamentos e fraudes. Além disso, a falta de investimentos na captação de água faz com que o fornecimento de água enfrente um déficit de 6 mil litros por segundo no verão e de 3 mil litros por segundo no inverno. Atualmente, os 58 mil litros produzidos por segundo são consumidos.

Custos — Oliveira explicou que a população que ocupa as regiões dos reservatórios despeja resíduos que poluem as fontes de abastecimento de toda a Capital. Segundo ele, essa poluição implica aumento significativo dos custos de tratamento da água.

"Na década de 80, eram gastos US\$ 150 mil por mês em produtos químicos para tratamento da água

da Guarapiranga", disse. "Nos anos 90, esse valor saltou para US\$ 900 mil por mês para tratar a mesma vazão", informou. "Esses números, por si só, comprovam a considerável queda na qualidade da água do manancial".

Para Oliveira, ex-aluno da Escola de Engenharia Mauá, já se criou um círculo vicioso. "Sem infra-estrutura sanitária adequada, a população se indis põe a pagar os tributos e a receita se torna insuficiente para melhorar os

sistemas", observou. Ele tem acompanhado "o crescente nível de poluição dos rios e mananciais" e acredita que "até o ano 2000 será impossível cobrir as despesas para o tratamento, pois a manutenção das fontes estará inviável".

**DÉFICIT É DE
6 MIL LITROS
POR SEGUNDO
NO VERÃO**